

Recensão: VINCE, Gaia. **Adventures in the anthropocene**: a journey to the heart of the planet we made. London: Chatto & Windus, 2015, 452 pp.

## ADVENTURES IN THE ANTHROPOCENE

### AVENTURAS NO ANTROPOCENO

VINCE, Gaia. **Adventures in the anthropocene**: a journey to the heart of the planet we made. London: Chatto & Windus, 2015, 452 pp. (Ainda sem tradução em Português)

José Carlos Aguiar\*

*Aventuras no antropoceno*: uma jornada ao coração do planeta que construímos (tradução literal minha) é o fruto de dois anos de pesquisa ao redor do mundo realizada pela repórter de ciência Gaia Vince. A obra lhe rendeu o afamado prêmio da Royal Society Winton como o melhor livro de ciência publicado em 2015. Vince busca compreender as causas e a extensão das mudanças no meio ambiente em todo o planeta devido à atuação do ser humano, sobretudo nos últimos 150 anos, e que vem se intensificando desde o fim da Segunda Guerra. A autora, uma famosa apresentadora inglesa, pediu demissão do seu trabalho em Londres e percorreu o mundo para justificar a tese do Nobel de química holandês Paul Crutzen, de que estamos entrando numa nova era geológica pós-holoceno. De fato, a humanidade, com os recursos oferecidos pela ciência e tecnologia, está vivendo no limiar de uma nova era: o antropoceno ou a era do homem. O livro inicia com uma reflexão sobre as diferentes eras que moldaram o planeta até o presente momento; ao que tudo indica estamos presenciando o limiar de uma nova era diferente de todas as outras, em que o ser humano possui o papel principal enquanto vetor de mudanças, e não mais a natureza, como ocorreu nas outras eras geológicas. Vince constata que após a era glacial houve uma explosão de complexas formas multicelulares de vida, que mudaram dramaticamente o nosso planeta. Nesse momento a vida evoluiu em resposta às condições geológicas, físicas e químicas do planeta. Nos últimos 500 milhões de anos houve cinco grandes eventos que causaram destruição em massa da vida na terra. Os sobreviventes desses eventos destrutivos se reagruparam e proliferaram. Anatomicamente, os seres humanos modernos surgiram nos últimos 200 milhões de anos se diferenciando de todas as outras espécies por um cérebro que nos fez mais inteligentes do que qualquer outro ser vivente e capazes de criar e usar instrumentos. O manuseio do fogo foi um fato ímpar no desenvolvimento da humanidade, pois permitiu que a raça humana construísse a

---

\* Doutor em Filosofia. Professor do Curso de Filosofia da PUC Minas e coordenador do Curso de Filosofia do ISTA. E-mail: [jc-aguiar@ig.com.br](mailto:jc-aguiar@ig.com.br).

civilização. Por milhares de anos convivemos com os *neanderthals* e outras espécies de primos nossos que foram extintos há 74,000 anos atrás pela erupção supervulcânica em Toba na Indonésia. Há 35.000 anos apareceram os humanos modernos de forma inequívoca. A idade da pedra representou um tempo de pouco impacto do ser humano na natureza. A agricultura foi inventada há 10,000 anos e há 300 gerações a população do mundo era de um milhão de seres humanos. Há 150 anos a população mundial era de um bilhão de pessoas e desde a segunda guerra houve uma explosão populacional graças à ciência e à tecnologia. Ou seja, foi preciso 50.000 anos para a raça humana atingir um bilhão de pessoas, e em apenas dez anos conseguimos atingir essa marca. Os impactos causados por esse crescimento são tão intensos, que segundo a constatação de Vince evidenciam a tese de estarmos entrando na era do antropoceno.

O livro está dividido em dez capítulos ilustrados com muitos exemplos concretos do que está acontecendo de positivo em meio aos grandes problemas causados pela interferência direta do homem em nosso planeta. O primeiro capítulo trata da atmosfera, seguido das montanhas (Cap. 2), rios (Cap. 3), das terras de plantação (Cap. 4), dos oceanos (Cap. 5), dos desertos (Cap. 6), das savanas (Cap. 7), das florestas (Cap. 8), das pedras (Cap. 9) e, por último, das cidades (Cap. 10). É importante ressaltar a seção de fotos, que são um espetáculo à parte. Em seus dez capítulos a autora descreve as mudanças trazidas aos quatro elementos fundamentais para a vida no planeta: ar, terra, água e fogo. São reflexões sobre os impactos na atmosfera, nas montanhas, nos rios, nas fazendas, nos oceanos, nos desertos, nas savanas, nas florestas e nas rochas. O último capítulo dedicado às cidades reflete sobre os impactos tremendos que a civilização tecnológica e global imprime nessa nova era que está apenas se iniciando, e cujos resultados são muito difíceis de se preverem.

Apesar de todas as mazelas e desafios constatados na sua longa e desafiadora viagem ao redor do mundo, Gaia Vince é otimista em relação às possibilidades da humanidade superar os desafios que essa nova era impõe. A espécie humana tem demonstrado ao longo da sua trajetória uma capacidade ímpar de se adaptar às novas condições. Esse otimismo é justificado pelos relatos de como pessoas comuns ao redor do globo têm superado profundas crises de modo criativo e engenhoso. Ela relata experiências nos Andes peruanos, nos Himalaias, das mulheres agricultoras da África que conseguem combinar sofisticadas técnicas genéticas com técnicas tradicionais de irrigação e de um homem no Caribe que constrói ilhas do lixo coletado no mar. Trata-se de um livro otimista em relação ao futuro da humanidade justificado pelas experiências positivas relatadas em todos os continentes do globo terrestre.

Recensão: VINCE, Gaia. **Adventures in the anthropocene**: a journey to the heart of the planet we made. London: Chatto & Windus, 2015, 452 pp.

Escrito em linguagem acessível para o grande público, mas ao mesmo tempo fundamentado em pesquisa séria, Vince teve a oportunidade como poucos de vivenciar experiências concretas ao redor do mundo, tendo uma visão *in loco* de como as mudanças que a humanidade fez nas últimas décadas alteraram nosso mundo para além do que este experimentou nas últimas eras. Tudo isso fartamente documentado. Essas intervenções colocam-se como uma força de mudança comparada à dos asteroides e vulcões. Como resultado, a humanidade está cruzando uma nova fronteira geológica. Deixamos de ser uma espécie dentre outras para nos tornar como nunca antes uma super espécie capaz de influenciar e mudar os destinos do planeta e, conseqüentemente, das futuras gerações.